

Os meus olhos roubam as ruas

Integrado na atividade municipal "Livrices e leitúriadas"

Encontros inesperados

Era uma vez três irmãos que viviam numa aldeia chamada Arruda dos Vinhos, moravam na rua Travessa Costa do Castelo.

Todos os dias, os três irmãos sentavam-se num banco encarnado da sua rua e aí contavam histórias uns aos outros. Umas inventadas outras reais.

Mas o que os irmãos não sabiam era que, cada vez que contavam uma história e essa história fazia alguém feliz ou era contada com muito amor, a personagem principal ganhava vida e saía do seu mundo de fantasia para o mundo real.

Uma tarde, os irmãos levaram os seus filhos para o jardim onde estava o banco encarnado para eles também ouvirem histórias.

Passaram uma bela tarde e as crianças divertiram-se muito. Tanto que duas personagens ganharam vida.

Uma foi a borboleta da história das borboletas e a outra foi Alba da história da menina de sal.

Pelo caminho, as duas encontraram-se conversaram e tornaram-se amigas. Quando chegaram ao mundo real caíram estendidas no banco encarnado.

-Mas o que foi isto? Por que estamos na terra? - disse Alba.

-Contaram a nossa história e fizeram alguém feliz - disse a borboleta.

De repente, os três irmãos apareceram e, vendo quem eram, tomaram conta delas. Assim as personagens foram felizes ao lado dos três irmãos.

Francisca, 5.º B

2012/2013

Os meus olhos roubam as ruas

Integrado na atividade municipal “Livrices e leituriadas”

A viagem ao reino da imaginação

Há muitos anos, em Arruda dos Vinhos, vivia uma menina de sal chamada Alba que todos os dias brincava com uma borboleta.

Um dia, estavam elas a passear quando escorregaram num buraco e saíram numa rua. Nessa rua, ao pé de uma casa, estava um banco que contava histórias. Dentro da casa, havia um relógio. Mas não eram horas do chá, mas de partir. E lá foram elas.

Sentaram-se no banco e lá adormeceram. O banco levou-as até ao reino da imaginação, onde tudo era bonito.

- Cheira tão bem! Apetece-me pousar naquelas flores de livro – disse a borboleta.

- Então vai! Eu vou dar uma vista de olhos. É tudo tão bonito!... – disse Alba.

- Estas flores de livro sabem tão bem... - disse a borboleta.

Enquanto isso, Alba foi à biblioteca. Leu quase todos os livros, porque, como sabem, elas estavam no reino da imaginação.

Já era tarde e Alba e a borboleta acordaram.

- É melhor irmos embora – disse Alba.

-Sim, é melhor – disse a borboleta.

E lá foram elas. Subiram o buraco e foram para casa, mas não contaram a ninguém sobre o banco que conta histórias.

Matilde – 5.º C

2012/2013

Os meus olhos roubam as ruas

Integrado na atividade municipal “Livrices e leitúriadas”

A discussão dos elementos

Num dia quente de verão, em Arruda dos Vinhos, uma borboleta passeava a voar muito delicada. Passeava junto de lagos, rios, até que chegou ao chafariz, pois estava muito calor e precisava de beber.

De repente, encontrou uma menina de sal, a quem perguntou:

- Como te chamas?

- Chamo-me Alba – respondeu a menina de sal.

Então, como já se tinham conhecido, durante algum tempo estiveram a conversar, a debater coisas sobre a terra e o ar. Até que aconteceu uma grande discussão!

Alba e a borboleta começaram a lutar, Alba com os peixes e a borboleta com as aves.

Durante a luta, a borboleta encontrou uma chama que vinha de uma churrasqueira e foi em direção a ela e ficou no fogo. Alba também encontrou um mar desconhecido e mergulhou nele até ao fundo e sentiu-se viva, até que ficou mar.

A luta terminou, pois as suas chefes mergulharam ou queimaram-se num sonho profundo e feliz.

E foi assim que os elementos (as amigas, Alba, a menina de sal, e a borboleta que ficou em fogo) fundaram a paz e harmonia.

Patrícia Rodrigues - 5°C

2012/2013

Os meus olhos roubam as ruas

Integrado na atividade municipal “Livrices e leituriadas”

Em busca das histórias d’ Arruda

Começámos por partir dos grandes portões da escola, por onde fomos a escorregar até à Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.

Foi a partir daí que começou a nossa bela aventura. O relógio já apontava para as oito horas e trinta minutos mas, desta vez, não eram horas de aulas, mas sim de nos pormos a pé.

Arruda é uma grande vila cheia de ruas antigas e histórias de encantar.

Várias aventuras nos esperavam naquele largo ajardinado com um banco já um pouco antigo e gasto pelos sonhos.

Foi nesse preciso momento... que se chegaram lá por perto umas senhoras já de idade.

Uma fez-me lembrar a menina de sal, pela sua capa transparente que refletia o sol. E a outra, a borboleta, pela sua manta que a cobria da cabeça aos pés com aquele padrão avermelhado. Então, tartamudeou uma das senhoras, a mais luminosa:

-Ai, meus filhos... deem licença, é que nós já estamos a ficar velhas, não é, menina de sal?

-É sim, senhora... ora sentem-se lá aí. Agora, aqui só entre nós, vou contar-vos as velhas lendas d’Arruda.

Então, muito atentos, já com alguma curiosidade, escutámos, mas tínhamos sempre perguntas na ponta da língua.

Tiago Duarte - 5.º H

2012/2013